

# **Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 17, O Milênio, Apocalipse 20:4-6, Pré-milenismo dispensacional e Três Posições de Arrebatamento**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 17, O Milênio, Apocalipse 20:4-6, Pré-milenismo dispensacional e Três Posições do Arrebatamento.

Continuamos nossos estudos nas últimas coisas e peçamos a ajuda do Senhor.

Pai gracioso, obrigado por enviar seu filho para ser o Salvador do mundo, até mesmo nosso Salvador, pela graça através da fé. Obrigado pelas promessas dele e dos Apóstolos a respeito do futuro. Ajude-nos a acreditar em sua palavra e nessas promessas.

Que eles tenham um impacto em nossas vidas agora que você pretende que eles tenham. Oramos por Jesus Cristo, nosso Senhor, e pelo Rei vindouro. Amém. Temos estudado o Milênio a partir do capítulo 20 de Apocalipse, versículos 1 a 6, e enfatizamos que as quatro diferentes posições milenares, Amilenismo, Pós-milenismo, Pré-milenismo Histórico e Pré-milenismo Dispensacional têm coisas mais importantes em comum do que diferenças, embora tenham diferenças legítimas, de longa data e provavelmente intratáveis.

Eles concordam com o que eu chamo de quatro verdades, os quatro ensinamentos fundamentais sobre as últimas coisas que os cristãos sempre sustentaram e que eu acho que devemos sustentar, enfatizar e construir nossos ministérios em torno deles, enquanto ainda pensamos em coisas que são menos importantes, incluindo o Milênio. As quatro verdades são resumidas na sigla RULE. R significa o retorno de Cristo, a segunda vinda, que inicia toda a consumação das eras.

Para fazer a sigla funcionar, não consegui juntar dois R's, então a ressurreição dos mortos é significada pela preposição humorística up com um ponto de exclamação. Retorno de Cristo, up, mostrando ressurreição. L significa último julgamento, e E significa destinos eternos ou céu e inferno, mais especificamente, novos céus e nova terra e inferno eterno.

E todos os crentes do século XX ao XXI mantiveram essas quatro verdades em comum. E, novamente, se eu pudesse colocar esses gráficos milenares um em cima

do outro, eles seriam os mesmos nessas quatro áreas. Retorno de Cristo, para cima, ressurreição dos mortos, último julgamento, destinos eternos.

No entanto, pessoas boas discordam, e nós temos trabalhado com o amilenismo, que vê o Milênio não como um futuro reino terrestre. Oh, ele acredita em um futuro reino terrestre, isto é, o estado eterno e os novos céus e nova terra para sempre. Mas ele interpreta o Milênio de Apocalipse 20, um a seis, como o atual reinado de Cristo com seu povo no céu.

O pós-milenismo, que tem muito em comum com o amilenismo, diz que Cristo vem depois do Milênio, assim como o amilenismo. Mas o Milênio é concebido como um reino terrestre de longa duração, mas a ser alcançado não pelo retorno cataclísmico de Cristo que traz o reino de uma só vez. Mas o pós-milenismo é um exemplo de gradualismo.

O reino se expande gradualmente, não suavemente, e sempre por incrementos, com altos e baixos, mas no geral aumentando e aumentando até o ponto em que a terra se torna cristianizada. Nós distinguimos o pós-milenismo crente do evangelho do pós-milenismo secular descrente. Os pós-milenistas crentes, esses são trava-línguas de fato, sustentam que é por meio da pregação do evangelho que o reino será espalhado.

O pré-milenismo, como o nome indica, é o que é pré ou o que é pós, que é o retorno de Cristo. Cristo vem antes do Milênio e, de fato, sua vinda é a causa do Milênio; diferentemente do gradualismo do pós-milenismo, o pré-milenismo, tanto em suas manifestações históricas quanto dispensacionais, é cataclísmico. Kaboom! O retorno de Jesus inicia o fim da era, e os outros elementos seguem rapidamente a partir dele.

O pré-milenismo histórico respondeu às cinco perguntas desta forma. O reinado de Cristo na Terra, o que é o Milênio? É o futuro reinado de Cristo na Terra por mil anos, ou se uma linguagem é simbólica, um tempo muito, muito longo após seu retorno e antes do estado eterno, novos céus e nova terra. O Milênio é visto como o tempo necessário para o cumprimento de certas profecias do Antigo Testamento que ficam aquém dos novos céus e nova terra.

Então, os premills distinguem entre passagens douradas e passagens de platina. Certas passagens ensinam que ainda haverá morte no fim dos tempos quando Cristo, quando Deus governar. Isso certamente não seria os novos céus e a nova terra; isso seria o reino milenar terreno precedente, e as passagens de platina, assim chamadas, fariam dos novos céus e da nova terra.

E ao longo dessas linhas, os premillers acham que isso é uma distinção real no Antigo Testamento. E então, no meio de Isaías 65, que fala de novos céus e nova terra, os premillers levariam Isaías 65, seja lá o que for, 17 até o fim daquele capítulo, para

falar como sendo uma era de ouro, falar de uma era de ouro, melhor do que uma passagem de ouro. A era de ouro é o Milênio e então Isaías 66, perto do fim, quando fala duas vezes dos novos céus e nova terra, os premillers levariam isso como sendo de fato uma platina, a regra de platina, o reino de platina.

E esses são os novos céus e a nova terra. A ligação de Satanás aos pré-millennials históricos significa que ele será incapaz de enganar as nações durante o futuro reino milenar. O momento do retorno de Cristo antes do Milênio como pré-milenarismo, como o nome denota, segunda vinda, é um único evento, mas ainda assim há duas ressurreições.

É bem evidente se você interpretar a Bíblia com uma hermenêutica histórica, eles dizem, uma interpretação literal, gramatical. Apocalipse 20:6 dá duas ressurreições. Ele usa a mesma linguagem, e eles vieram vivos de Zao, Ezesan , duas vezes. Você quer me dizer que significa duas coisas diferentes no espaço de alguns versículos? Versículos 4 e 5, eu diria, de Apocalipse 20.

Sim, eu diria que é exatamente o que queremos dizer. É como João 5, onde primeiro, Jesus diz, por volta dos versículos 24-25, que há uma ressurreição espiritual. Pessoas que creem no Pai por meio da pregação de Jesus passam da morte espiritual para a vida espiritual.

À palavra de Jesus, eles ganham vida. Alguns versículos depois, João 5:27 a 29, é a ressurreição física dos mortos. É exatamente o mesmo em Apocalipse 20.

Ressurreição espiritual, ressurreição física. Não é bem assim, dizem os premials . Ambas são ressurreições físicas e, portanto, aqui no final da história da Bíblia, pela primeira vez, isso está de acordo com a revelação de Deus em desenvolvimento na teologia bíblica.

Espere um minuto, dizem os amils e os postmills . Você quer me dizer que, por toda a Bíblia, há uma ressurreição geral dos justos e dos ímpios, e agora em Apocalipse 20, de repente, você tem uma distinção? Exatamente, dizem os premials . É assim que a teologia bíblica funciona às vezes.

Se parece que estamos em um enigma e não vamos concordar, isso é exatamente certo. E eu já disse antes, Stanley Grenz, em seu livro útil, *The Millennial Maze*, me ajudou de várias maneiras. Já que você está morrendo de vontade de saber, a peregrinação dele é a mesma que a minha.

Eu também deveria dizer que sua boa atitude, espero, é a mesma que a minha. Ele aceita irmãos e irmãs com conclusões diferentes. Ele era um pré-milenista dispensacionalista, e então, conforme sua peregrinação avançava, ele se tornou um pré-mill histórico , e finalmente, ele se tornou um amil.

Eu poderia dizer que ele era amigável e não feroz em nenhum desses períodos. Em todo caso, o pré-milenismo dispensacionalista, como muitas características como o pré-milenismo histórico, mas há uma diferença também. Nós demos notáveis para cada uma das posições, e para esta, Charles Ryrie foi um homem cristão notável de bom testemunho, e como Blazing e Bach em seu livro, *Progressive Dispensationalism*, mostram, ele moveu o dispensacionalismo em uma direção muito saudável.

Darby ensinou certas coisas. Louis Ferry Chafer melhorou um pouco do seu dispensacionalismo. Ryrie fez grandes avanços, grandes avanços sobre os pontos de vista anteriores.

Por exemplo, fui ensinado na Faculdade Bíblica que Jesus ofereceu o Reino Milenar no livro de Mateus, e se os judeus tivessem aceitado, Jesus não teria ido para a cruz. Argh! Errado, diz Ryrie. Se eles tivessem aceitado, Jesus, é claro, teria ido para a cruz.

Esse é o principal propósito de sua vinda. Ele escapou por pouco dessa. Essa é uma melhoria muito importante.

De qualquer forma, fui ensinado, e novamente, por boas pessoas que amam o Senhor, e provavelmente nem todos os meus professores concordaram no Philadelphia College of Bible na década de 1970 que o Sermão da Montanha não se aplicava aos dias de hoje. Era a ética para o vindouro Reino Milenar. Não mais.

Então, o popular dispensacionalista John McArthur tem um livro sobre o Sermão da Montanha que se aplica aos cristãos dessa idade. Então, as teologias se desenvolvem. Sempre para o bem? Oh não, oh não.

Há exemplos de teologias se movendo em uma direção muito descrente ou liberal, ou em direções confusas, ou perdendo seu zelo pelas coisas mais importantes, mas o dispensacionalismo se moveu em uma direção muito saudável, na minha opinião. Os dispensacionalistas que se opõem ao dispensacionalismo progressivo discordam de mim, mas tenho amigos maravilhosos no Seminário Teológico de Dallas, provavelmente o centro mundial da teologia dispensacionalista, e eles se alegram comigo em sustentar, como um teólogo da aliança, como dispensacionalistas progressistas, eles concordam. A coisa mais importante a dizer sobre as escrituras e sua história é que há uma aliança abrangente de graça que une a Bíblia, e isso é realmente encorajador de ouvir.

premil dispensacionalistas . Charles Ryrie, John Walvoord, famoso por seus livros escatológicos, e então os arquitetos do novo dispensacionalismo, Daryl Bach e Craig Blazing, eram estudiosos muito capazes. Recentemente, gostei do livro de Bach,

Portraits of Jesus, um resumo da história e do ensino de Jesus do Sinóptico de todos os quatro Evangelhos.

Ele trata dos Sinópticos juntos, e então João, excelente, como disse um amigo meu estudioso do Novo Testamento, por anos eu ansiei por um livro que fizesse isso bem. Nós o temos. Dar rel Bach e Craig Blazing.

Eles são homens cristãos excepcionais que amam o Senhor e têm boas atitudes para com aqueles que discordam deles. Rapaz, eu me alegro com isso. Eles manteriam as quatro verdades que enfatizei.

Eles também são dispensacionalistas, e eu gosto de questioná-los sobre certos detalhes porque eu não ficaria surpreso se eles tivessem modificado certas dessas coisas. Mas número um, o Milênio. Ele concorda com o pré-milenismo histórico.

O Milênio é um futuro reino terrestre trazido pelo retorno de Cristo. Portanto, o Milênio é, o retorno de Cristo é pré-milenar. O que é pré ou pós é o retorno de Cristo vis-à-vis o Milênio, mas os dispensacionalistas acrescentam ao pré-milenarismo histórico um caráter judaico para o Milênio com templos restaurados e sacrifícios. É isso que eu gostaria de perguntar aos principais dispensacionalistas de vanguarda porque eu acho que o livro de Hebreus simplesmente não permite isso.

Dois e três, a amarração de Satanás significa que ele não pode impedir; ele não pode enganar as nações durante o futuro reino milenar. Lembre-se, Omnils e Postmills disseram, não, não. O texto dá a razão para que lhe seja concedida uma amarração tremenda.

Ele está preso, e eles colocam algemas e uma cadeira na frente dele. Quer dizer, é incrível. Ótima linguagem de amarração.

BB Warfield é um estudioso incrível, e não há muitos Warfields por aí; ele dominava as duas línguas bíblicas, quero dizer, dominava, se dedicava à Bíblia, aos ensinamentos da Bíblia. A única razão pela qual ele não escreveu uma teologia sistemática é que Hodge já a tinha. Ele teria sido mundialmente famoso, mas sua esposa tinha uma doença incurável, e ele não a deixaria.

De qualquer forma, Warfield reconheceu a tremenda linguagem de contenção sobre o diabo em Apocalipse 20 e disse que ele tem uma longa corrente. Especificamente, e Postmills diz, toda essa linguagem de contenção então dá o propósito para isso, para que ele não engane mais as nações até que os mil anos terminassem. Bem, os mil anos são a era da igreja para Amills, e o diabo é incapaz de apresentar a propagação do evangelho agora como nunca antes foi ao mundo.

Não, Premills diz, somos limitados por esse contexto. O universo do discurso é essa passagem, não o todo; claro, é a Bíblia toda, mas, mais especificamente, ela está falando sobre o futuro reino milenar terrestre. Direi novamente: Grenz está certo.

A exegese das diferentes partes é fixa. Estamos entrincheirados. Não vamos ter um acordo.

Eu amo o espírito de Grenz; no entanto, no mesmo livro, *The Millennial Maze*, ele diz que a exegese difere. Minha linguagem agora, exegese contraditória da mesma passagem, não pode estar certa. Isso violaria a lei da não contradição.

A e A negativo, onde A representa a mesma coisa, não podem ser verdadeiros ao mesmo tempo da mesma maneira. No entanto, Grenz diz, podemos aprender com cada uma das posições milenares. Ah, eu concordo.

Concordo. Definitivamente, o pré-milenismo dispensacionalista diz a segunda vinda, desculpe, dois e três.

Três é o tempo do retorno de Cristo, como o pré-milenismo histórico, o pré-milenismo dispensacional. Como é pré, diz que sua vinda é pré-milênio.

Há outra diferença, no entanto, e a diferença aqui é com todas as outras três posições. Exclusivamente, diferentemente do pré-milenismo A, pós e histórico, o pré-milenismo dispensacionalista diz que a segunda vinda ocorrerá em dois estágios. Assim, os dispensacionalistas distinguem entre passagens do arrebatamento, onde Jesus vem para tirar a igreja do mundo antes da grande tribulação de sete anos na terra, e passagens da segunda vinda, que falam de Cristo vindo à terra após a tribulação e antes do milênio.

Mais uma vez. A segunda vinda ocorrerá em dois estágios. Número um, o arrebatamento da igreja antes da tribulação, para que a igreja seja poupada daquele tempo de angústia de Jacó, o tempo de tribulação sem precedentes na história do mundo, Daniel 12, Mateus 24.

Eles distinguem entre arrebatamento e a segunda vinda propriamente dita, poderíamos chamá-la, para a terra. O arrebatamento vem no ar, a igreja sobe e é tirada do mundo. A segunda vinda à terra, distinta do arrebatamento no ar, acontece depois da tribulação e antes do milênio.

Omnis e postmills têm uma ressurreição geral. Os moínhos históricos têm dois. Os premills dispensacionais têm três ressurreições.

Vamos olhar para o nosso gráfico. Como nas outras posições, este é o cristianismo evangélico, então começamos com a morte, ressurreição e ascensão de Cristo. Duas fases da segunda vinda.

O arrebatamento da igreja, vou resumir, simplesmente as diferentes posições de arrebatamento e seus subconjuntos de pré-milenismo; vou apenas dar as tags, é o arrebatamento pré-tribulação, meio-tribulação ou pós-tribulação. Estaremos lá em um minuto, mas Cristo encontra os crentes mortos, ressuscitados e vivos no ar e retorna ao céu. O arrebatamento não volta para a terra como faz nas outras três posições.

Eu aponte que isso não refuta esse ponto de vista, mas que a palavra para encontrar o Senhor no ar de 1 Tessalonicenses 4 é usada na literatura contemporânea com a Bíblia na mesma área geral de qualquer maneira, período de tempo, de representantes de uma cidade-estado, de uma entidade política cruzando uma fronteira para receber um dignitário, um príncipe ou um rei, por exemplo, e escoltá-los de volta ao seu território. Portanto, é possível encontrar o Senhor no ar, o que significa que os crentes mortos são ressuscitados, os vivos transformados, eles sobem para se encontrar com Cristo, e eles, como cidadãos da cidade, o acompanham de volta à terra. Isso prova que isso está errado? Não.

Ele simplesmente diz que é permitido; há até mesmo evidências de tal uso desse verbo para encontrar o Senhor no ar. De alguma forma, acho que é um substantivo que funciona talvez com uma preposição de forma verbal. Em todo caso, não é importante.

A distinção entre o arrebatamento da igreja e a segunda vinda à terra. Somente no pré-milenismo dispensacionalista, a igreja é poupada da Grande Tribulação, porque foi arrebatada para fora do mundo, pelo menos no dispensacionalismo tradicional. Fica complicado.

Você acha que é complicado, é pior. Estou simplificando. Tudo bem, porque mantenha as quatro verdades em mente.

Coloque as transparências uma sobre a outra. Concordamos que Jesus está voltando, os mortos serão ressuscitados, haverá um julgamento final e eles serão destinos eternos. É nisso que estou.

É isso que eu enfatizo. Estou preocupado com isso? Sim. Tenho minha opinião? Sim.

Eu atiraria em outros cristãos no local que discordassem? Não. Me dá um tempo. O Millennium é judaico; pelo menos, essa tem sido a opinião que eu li.

Eu não ficaria surpreso se alguns dos teólogos bíblicos cuidadosos dessa tradição desistissem do judaísmo daquele Milênio. Acho que Hebreus impede a visão da restauração do templo. É uma interpretação literal do Antigo Testamento sobre a qual a dispensação costumava ser construída.

Mas o dispensacionismo progressivo veio de uma reunião pré-caucus da Evangelical Theological Society, especialmente de dispensações mais jovens, mas não somente, na qual eles quebraram a hermenêutica histórica e férrea da dispensação. A Igreja e Israel são sempre distintos. Não, eles disseram, Gálatas 6, o Israel de Deus naquele contexto de Gálatas, fala da Igreja.

E eles concordaram. Nem todos concordaram, mas os progressistas concordaram, e isso abriu a porta. Então agora eles dizem que ainda há uma distinção entre Israel e Igreja no Novo Testamento, e essa é a essência do dispensacionalismo.

Mas os Amals estão certos. Às vezes, a Igreja fala do Novo Testamento fala da Igreja como o Israel espiritual. Então, eu aprecio essa concessão.

Último Julgamento, Novos Céus e Nova Terra são tradicionais. Três ressurreições. Amals e Postmils têm uma ressurreição geral.

Os premils , baseados em Apocalipse 24 a 6, têm dois. Um antes, um depois do Milênio. Os dispensacionalistas, ao adicionar o Arrebatamento, têm três.

1 Tessalonicenses 4 resolve o problema dos tessalonicenses. Alguns dos nossos irmãos e irmãs morreram. Eles vão ficar de fora? Não, não, não. Eles vão ser ressuscitados primeiro, e nós vamos encontrar o Senhor juntos no ar.

Essa é uma ressurreição. Número dois, já que o Milênio é judaico, há uma ressurreição dos santos do Antigo Testamento e dos santos da tribulação, judeus, porque a Igreja já foi arrebatada antes do Milênio judaico. Ressurreição, eu me confundi, ressurreição dos crentes antes do Arrebatamento, quando Jesus vier no céu, no ar.

Santos da Igreja, não santos do Antigo Testamento. O Arrebatamento é para santos da Igreja, não santos do Antigo Testamento. Eles foram ressuscitados antes do Milênio.

Isso se encaixa. É uma economia judaica, e as pessoas são salvas durante a Tribulação, de acordo com a exegese pré-milenar. Elas são criadas, também, para participar do Milênio Judaico.



A ressurreição de todos os mortos no Juízo Final, então, diz respeito em grande parte aos descrentes. Deixe-me falar um pouco sobre o ponto de Grenz. Quantas vezes eu disse as quatro verdades? Não farei isso de novo, ok? É isso que eu enfatizo.

Mas Grenz está certo. A exegese está cavada, os exegetas estão cavados. Não vamos concordar.

Espero que possamos concordar com os quatro pontos, e aceitar uns aos outros com amor, e continuar os debates, mas, quer possamos ou não, as posições parecem ser intratáveis. Mas, Grenz diz que podemos aprender com cada uma das posições da geração Y. Eu concordo.

Do Dispensacionalismo, aprendemos que precisamos dar atenção a toda a Bíblia, incluindo suas passagens proféticas. Agora, os profetas ministraram amplamente a seus contemporâneos, mas eles falaram do futuro, e precisamos chegar a um acordo com isso. E, de fato, a exegese e a teologia dispensacional influenciaram nosso Milenarismo.

Aqui está o exemplo do desfile. Anthony Hoekema, em *Bible in the Future*, admite que nossos Mills erraram ao interpretar consistentemente as promessas de terras do Antigo Testamento espiritualmente. Não, ele diz, às vezes essas promessas de terras falam da nova terra.

Essa é uma boa, eu acho, concessão sólida, baseada não apenas na exegese dos profetas do Antigo Testamento, mas na exegese do Novo Testamento dos mesmos. Eu aprecio, sempre, as atitudes de Hoekema, mas acho que isso está correto. Então, podemos aprender uns com os outros.

Não sou um pós-milenista, mas vou lhe dizer uma coisa: o otimismo pós-milenista do evangelho é realmente bom. Ou seja, eles estão respirando o ar do ensino da Bíblia quando falam sobre isso. Sim, os pré-Mills estão certos.

As escrituras dizem que as coisas vão de mal a pior, ok? E, embora estejamos limitados em nosso prazo, e eu tenha ouvido pregadores dizerem isso repetidamente, ao longo de décadas, você sabe, esta passagem em Isaías fala exatamente da nossa terrível situação hoje, assim. Você sabe, tudo está sempre desmoronando, mas certamente hoje, parece para nós que as coisas estão realmente ruins, certo? Eu não acho que temos a perspectiva de Deus, e eu concordo, eu concordo, eu não acho que temos a perspectiva de Deus sobre o que ele está fazendo no mundo inteiro. Então, eu ainda tenho uma visão otimista do evangelho, mas concordo com um pouco daquele pessimismo pré-milenar sobre a cultura e sua decadência.

Eu também concordo com o princípio reformado de tentar renovar a cultura por meio do evangelho e assim por diante. De qualquer forma, podemos aprender com todas as posições, e espero que aceitemos uns aos outros como Deus nos aceitou em Cristo. Romanos 15, e é melhor eu anotar esse versículo para variar, 15:7. O arrebatamento.

Vou simplesmente apresentar as posições. Eu poderia dizer que esta é uma preocupação totalmente pré-milenar, ok? A questão é, quando a vinda de Jesus ocorre com referência ao Milênio? Agora a questão é, temos uma perspectiva pré-milenar, até mesmo dispensacional, temos uma perspectiva dispensacional assumida. Dentro disso está o arrebatamento antes da tribulação, no meio da tribulação, no fim da tribulação.

O momento do arrebatamento da igreja com referência ao período da tribulação é uma preocupação especial para o pré-milenar, mesmo, não apenas a dispensação, mas a escatologia pré-milenar. Torna-se um problema com o ensino dispensacionista de que há dois estágios para a segunda vinda. O arrebatamento da igreja antes da tribulação, e a segunda vinda à terra após a tribulação, e antes do Milênio.

Desde amilenismo, amilenismo, pós-milenismo e pré-milenismo histórico, no próximo intervalo de aula, quero que vocês digam essas dez vezes para trás rapidamente. Concordem, pós-mill, mills, mills históricos, que a segunda vinda é um evento único. Eles também concordam que o arrebatamento acontece após a tribulação.

Jesus vem para sua igreja? Sim. Eu entendo que o arrebatamento tem um significado especial, mas se designarmos simplesmente sua vinda para sua igreja como o arrebatamento, então todos eles acreditam que o arrebatamento é ao mesmo tempo que a vinda à terra, mas, e ocorre após a tribulação. Existem três posições sobre o momento do arrebatamento dentro do pré-milenismo dispensacionista com referência à tribulação.

Pré-tribulacional arrebatamento, meio da tribulação arrebatamento, pós-tribulacional arrebatamento. Eu já disse que nós, teólogos, nos alegramos com esse tipo de coisa? Isso nos mantém empregados. Você precisa de nós com isso.

De qualquer forma, chega de falderol. Vou dar alguns dignos para cada um. Pre-trib, John Walvoord, Dwight Pentecost, Blazing e Bach.

Mid-trib, J. Oliver Buswell Jr., primeiro presidente e professor de teologia sistemática, grande homem cristão no Covenant Theological Seminary em St. Louis. Arrebatamento pós-tribulação, o representante mais famoso, George Ladd. Outro contemporâneo, Douglas Moo.

Há um livro, Zondervan, três visões, acho que são três, sobre o arrebatamento. Moo representa e argumenta a favor do pré-milenismo pós-tribulação. Gostaria de saber suas visões sobre algumas delas.

De qualquer forma, é o suficiente. Arrebatamento pré-tribulação, número um, a igreja estará ausente durante a tribulação. Vou apenas ler referências, nem virar.

Mateus 24:31, não há menção à igreja em Apocalipse 4 a 19. Compare 7, 4, 7, 9. Sim, mas fala sobre os santos — nenhuma menção à igreja.

As sete igrejas ocorrem nos capítulos 2 e 3. Capítulo 22, o Espírito e a igreja dizem, venha ao Senhor Jesus. Não é mesmo? Não se deve improvisar essas coisas quando se está dando palestras ou gravando vídeos. Espírito e a noiva.

De qualquer forma, isso está correto. A palavra ecclesia, igreja, não aparece em Apocalipse 4 a 19. Oh cara, Mateus 24:31, não consigo me conter.

Parece-me que é o que foi levado e o que foi deixado para trás. Não, não fala sobre isso. Ok, bom, bom, bom, bom, bom.

Número dois, pré-tribulação, a igreja tem a promessa de que será poupada da ira vindoura. 1 Tessalonicenses 5:9, Apocalipse 3:10. Acho que ira significa inferno em 1 Tessalonicenses 5:9, mas tudo bem.

Três, precisamos distinguir entre a vinda de Cristo nas nuvens para a igreja. 1 Tessalonicenses 4:15 a 17, e sua vinda à terra com a igreja. Quatro, Cristo pode vir para sua igreja a qualquer momento.

Tito 2:13, buscamos a bendita aparição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Arrebatamento no meio da tribulação, J. Oliver Buswell Jr. Deve haver outros, não sei. A igreja experimentará uma parte da tribulação, mas será arrebatada e poupada do pior dela.

Devemos distinguir entre tribulação e ira. A igreja experimentará a primeira e será poupada da última. É tão engraçado, eu tenho bons amigos, e alguns, isso é de anos atrás, um homem maravilhoso e sua esposa.

De alguma forma, isso surgiu. Ah, eu disse, nós apenas, nós acreditamos no que a Bíblia diz, e eu não estava sendo um espertinho. Eu disse, o que é isso? O arrebatamento no meio da tribulação, é claro.

Eu não discuti com ele. Isso só mostra, cara, você pode simplesmente assumir sua conclusão, e tudo fica claro. Dois, as taças da ira de Deus, Apocalipse, no livro do

Apocalipse, as taças da ira de Deus serão derramadas após a tribulação daqueles dias.

Coordenando o livro de Apocalipse com Mateus 24:29. Três, o arrebatamento acontecerá ao soar da sétima trombeta. Apocalipse 11:15 é correlacionado nesta teologia com 1 Tessalonicenses 4:16.

Meu amigo disse, obviamente está falando da mesma coisa. Eu não tinha certeza, e não teria sido edificante debater isso, e eles estavam mais envolvidos nisso do que eu. O arrebatamento acontecerá ao soar da sétima trombeta.

Apocalipse 11:15, compare 1 Tessalonicenses 4:6. Arrebatamento pós-tribulacional. Louvo George Ladd por fazer muito bem.

Ensinar o reino de Deus significa o governo de Deus, não apenas seu governo sobre um reino terrestre, no qual Ladd acreditava, mas é o governo e o reino de Deus. Isso ocorre no Antigo Testamento, e Jesus vem, prega o reino, estende o reino, e assim por diante. Nós distinguimos em nossa introdução à escatologia entre o reino no Novo Testamento.

Foi inaugurado no ministério terreno de Jesus por meio de milagres, exorcismos e mensagens. Foi estendido em seu derramamento do espírito no Pentecostes, e só será consumado em seu retorno. Pré-milenismo pós-tribulacional.

Então, tudo isso, é pré-milenismo pré-tribulacional, pré-milenismo dispensacional médio-tribulacional e pré-milenismo dispensacional pós-tribulacional. Novamente, sorriu e pego meu salário. A igreja estará presente na tribulação, embora Deus a proteja, e ela será poupada de sua ira.

Ladd diz, olhe, olhe para a Bíblia. Deus não tira seu povo do mundo. Ele cuida deles em meio aos terríveis julgamentos.

A segunda vinda de Cristo é um evento único. 1 Tessalonicenses 4:13, e seguindo a passagem do arrebatamento, é parte de 1 Tessalonicenses 4:13 a 5:11. É uma. As divisões de capítulos não são inspiradas, e é uma vinda na qual o Senhor traz bênçãos ao seu povo, e alívio, alívio e julgamento aos descrentes.

Ah, o significado, apontesis, de 1 Tessalonicenses 4:17 se refere à igreja sendo arrebatada para encontrar Cristo no fim da tribulação. Imediatamente depois, ela descerá com ele à terra em triunfo. Compare Mateus 25:6 e Atos 28:15 e 16.

Compare Mateus 25:6 e Atos 28:15 e 16. Nosso próximo tópico é a ressurreição do corpo. Algumas preliminares, na verdade já ensinamos essas coisas, mas a teologia sistemática reúne coisas, na maior parte, que já sabemos.

Ela os organiza. Isso não é perigoso? Sim. Se fizer isso de forma errada, pode distorcer as coisas, mas se fizer isso exegeticamente e cuidadosamente, com uma visão da história de Deus se desenrolando, que é a teologia bíblica, é uma grande ajuda, mesmo na exegese.

O momento da ressurreição é no fim dos tempos, João 6:39, 40, 44, 54. Repetidamente, Jesus diz isso. Este é seu discurso do pão da vida.

O último dia, essa é a terminologia. A terminologia de João é, esta é a vontade daquele que me enviou, João 6:39, apenas lendo a primeira, primeira referência, que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. É no fim dos tempos quando a ressurreição ocorre.

Eu te direi quando houver desacordo. Está chegando. A ressurreição do corpo de crentes e descrentes, na verdade, embora a Escritura fale mais do primeiro do que do último, ela fala do último, como veremos, ocorre após a segunda vinda de Cristo.

1 Coríntios 15:23, como em Adão, assim também em Cristo todos serão vivificados, mas cada um na sua própria ordem. Cristo as primícias, Jesus foi ressuscitado como as primícias da colheita escatológica vindoura, sua ressurreição é, portanto, a ressurreição em parte já. Há uma colheita ainda não completa.

Cada um em sua própria ordem, Cristo as primícias, então na sua vinda, aqueles que pertencem a Cristo. Ensinando muito claramente, é na vinda de Cristo que uma ressurreição ocorrerá. E 1 Tessalonicenses 4, 16 diz a mesma coisa.

Os crentes mortos não vão perder as guloseimas. Paulo ensina que eles não vão ser negados da dimensão futura do reino e das bênçãos associadas a ele. Pois o próprio Senhor descera do céu com um grito de comando, com a voz de um arcanjo e com o som da trombeta, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

Antes que os crentes vão para estar com o Senhor, os mortos são ressuscitados, os crentes mortos são ressuscitados. Ressurreição do corpo, cronometragem, no fim dos tempos, após a segunda vinda de Cristo. Aqui vem o debate, em um estágio, dois estágios ou três estágios.

Um estágio, amilenismo e pós-milenismo. Uma ressurreição geral. Pré-milenismos históricos, duas ressurreições, Apocalipse 20.

Uma antes do milênio, uma depois do milênio. Dispositionalism, três ressurreições. Uma logo antes do arrebatamento, uma antes do milênio, uma no fim do próprio, no fim mesmo.

Os incrédulos precisam ser ressuscitados para que possam comparecer diante do julgamento final. O escopo da ressurreição, universal. Daniel 12:2. Às vezes, a exegese mexe com minha teologia.

Estou sendo jocoso. Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que é o Arcanjo Miguel, que está no comando do seu povo. E haverá um tempo de angústia, como nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo.

Jesus cita essas palavras em Mateus 24, da chamada grande tribulação, que, além do pós-milenismo, ainda é o futuro. Mas naquele tempo, seu povo será liberto. Todo aquele cujo nome for achado escrito no livro.

E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão. Alguns para a vida eterna, a única ocorrência no Antigo Testamento dessa expressão exata. A ideia está em outros lugares.

Muitos dos que dormem, isto é, que morreram no pó da terra, despertarão. Alguns para a vida eterna, alguns para a vergonha e o desprezo eterno. Mais adiante diremos, esses são dois destinos eternos já no Antigo Testamento.

Ressurreição para a vida eterna. Ressurreição para a vergonha e o desprezo eterno. Isso significa que depois que eles são exterminados, o desprezo continua? Acho que não.

Essa não é uma leitura normal da passagem. E aqueles que são sábios brilharão como o brilho do céu acima. E aqueles que convertem muitos à justiça, como as estrelas, para todo o sempre.

Jesus se refere a esse negócio, brilhando como estrelas, em algumas das parábolas do reino em Mateus 13. Por que eu disse essa mensagem na minha teologia? Parece falar especificamente dos muitos que dormem sendo ressuscitados. A palavra muitos não significa nem todos, sempre.

Mas parece ser uma noção contextual de lidar com a grande tribulação especialmente. Mas eu tomaria isso, eu reconheceria isso, como eu tenho em, eu acho, Hell on Trial, talvez duas visões do inferno, para ser representativo de uma ressurreição geral. A igreja tem tomado isso historicamente como o antecedente do Antigo Testamento de uma ressurreição geral.

João 5 é tão claro quanto um sino. Depois de falar da ressurreição espiritual, nos versículos 24 e 25, Jesus diz, nos versículos 28 e 29, não se maravilhem com isso. Uma hora está chegando.

João distingue para nós entre o já e o ainda não com terminologia. O já é assim. A hora, uma hora, está chegando e é agora, já chegou.

Uma hora está chegando e agora está aqui. Outras vezes, ele diz, uma hora está chegando. É lindo.

Ele distingue o já e o ainda não. Nem sempre, mas às vezes com essa mesma terminologia. Não se maravilhe com isso.

Uma hora está chegando. No versículo 25, bem aqui. Não se maravilhe com isso.

Em verdade, em verdade vos digo, vem a hora, e já chegou. Quando os mortos ouvirem a voz do Filho de Deus, os que estão aqui viverão. À luz do versículo anterior, ele está falando sobre ressurreição espiritual.

As pessoas estão se movendo com a pregação de Jesus; elas acreditam no Pai, pois ele assim revela o Pai. Jesus prega que elas acreditam no Pai, e Jesus as move da morte para a vida. Essa hora chegou.

As previsões do Antigo Testamento já se cumpriram. Ah, mas elas não se cumpriram completamente. Há mais por vir.

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora. Não é aqui. Quando todos os que estão nos sepulcros saírem, ouvirão a sua voz, e sairão.

Aqueles que fizeram o bem para uma ressurreição de vida, aqueles que fizeram o mal para uma ressurreição de julgamento. Meu ponto agora é que eu sei que aqueles que fizeram o bem estão te fazendo tropeçar, mas por enquanto, ressurreição geral, certo? A ressurreição da vida, a ressurreição do julgamento. E aqueles que fizeram o mal? Isso não é problema.

E aqueles que fizeram o bem? Eu pensei que somos salvos pela graça por meio da fé. A salvação do começo ao fim da Bíblia, fica claro conforme a história avança, é somente pela graça por meio da fé somente. Somente em Deus, no Novo Testamento, somente em Cristo.

Aqueles que fizeram o bem, pensem nisso, e lidaremos com isso mais tarde sob o último julgamento. Qual é a base do julgamento na Bíblia? Consistentemente, é baseado em ações. Eu nem sempre ensinei isso.

Comecei a me tornar um Hell-meister, estudando o Inferno. Está em todas as passagens, quase. Nunca é contradito.

O que você quer dizer? O julgamento não é baseado na fé? Tiago 2 me ajuda. Mostre-me sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei minha fé pelas obras. A primeira é uma impossibilidade.

Como você pode mostrar fé sem evidências? O que aparece no julgamento final, se eu fizer um estudo completo, são pensamentos, palavras e ações, especialmente ações. Erga, a palavra grega obras ou ações, está em passagem após passagem. Como você pode imaginar, a fundação está nos Salmos do Antigo Testamento.

Jesus cita isso em seu próprio ministério. Os apóstolos. A grande passagem do último julgamento é Apocalipse 20.

Os mortos foram julgados de acordo com seus feitos. Os feitos revelam pensamentos, palavras e os feitos revelam a presença ou ausência de fé. Em todo caso, Herman Ridderbos, este é meu livro favorito sobre Paulo.

É datado, mas é tão bom. Ele me apresentou o indicativo e o imperativo. Você já está no ainda não.

Ele disse que é holandês, mas não disse isso, mas os americanos leem a Bíblia de forma individualista. Ele não disse isso. Eu digo isso como leio quando ele diz que o pensamento de Paulo é corporativo.

Ele está certo. O pensamento de toda a Bíblia é corporativo. Primeiro de tudo, é claro, é individual.

De qualquer forma, Ridderbos me surpreende. Ele tem um capítulo intitulado Julgamento Segundo as Obras. Não lemos nossa teologia na Bíblia.

Lemos nossa teologia da Bíblia. É chamada de teologia exegética. Isso contradiz a salvação pela graça por meio da fé? Não.

Não é salvação. É julgamento. O julgamento é baseado no que as pessoas fazem, revelando se elas foram salvas pela graça através da fé ou não.

De qualquer forma, meu ponto aqui é João 5:28, 29. Há um geral. Isso ensina uma ressurreição geral de uma ressurreição geral universal dos salvos e dos perdidos.

E Atos 24. Paulo está em apuros, e ele puxa um trunfo para dividir os grupos judeus contra os fariseus e os saduceus. Oh, ele é um demônio astuto dessa vez.

Estou falando figurativamente, é claro. Atos 24, 15. Ele está diante de Félix em Cesareia.



Está ficando quente. Seus inimigos realmente o odeiam e querem prendê-lo. Mas Atos 24:14.

Mas isso eu confesso a você, Paulo diz, é de acordo com o modo no livro de Atos, é um modo. É um modo de falar dos crentes e seu estilo de vida. É um dos modos em que estou preso.

É um dos métodos que Lucas usa. É parte do vocabulário que ele usa para falar da fé cristã em ação. De acordo com o caminho que eles chamam de seita, eu adoro o Deus de nossos pais, crendo em tudo o que está estabelecido pela lei e escrito nos profetas.

Até aqui, tudo bem. Ter uma esperança em Deus, que esses homens aceitam. Agora vem um zinger.

Que haverá uma ressurreição tanto dos justos quanto dos injustos. Saduceus. Isso os irrita.

Ele está deliberadamente beliscando seus bicos, puxando suas barbas para causar conflitos entre seus acusadores. De qualquer forma. Apocalipse 20:11, 15.

Geralmente é usado para falar da ressurreição de todos. Os perdidos e os salvos. Acredito que todas as posições escatológicas concordarão com isso.

Em nossa próxima palestra, discutiremos a fascinante e importante questão sobre a natureza do corpo ressurreto.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 17, O Milênio, Apocalipse 20:4-6, Pré-milenismo dispensacional e Três Posições do Arrebatamento.